



DOI: 10.37702/2175-957X.COBENGE.2025.6315

Autores: RENATA DOS SANTOS

Resumo: A IMPORTÂNCIA DO USO DAS INTELIGÊNCIAS ARTIFICIAIS EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA EM CURSOS DE ENGENHARIA NO BRASIL

Palavras-chave:

A IMPORTÂNCIA DO USO DAS INTELIGÊNCIAS ARTIFICIAIS EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA EM CURSOS DE ENGENHARIA NO BRASIL

1 INTRODUÇÃO

Nos cursos de engenharia, a formação dos estudantes tem abordagem predominante em disciplinas técnicas e exatas, o que frequentemente resulta em lacunas no desenvolvimento de competências comunicativas, especialmente na escrita. A Língua Portuguesa, muitas vezes vista como acessória, tem um papel fundamental na formação integral desses profissionais, que, por vezes, precisa redigir relatórios, artigos e projetos importantes à atuação profissional. Além disso, a comunicação escrita é essencial para registro e divulgação de descobertas na área bem como para o diálogo com públicos diversos, participação em equipes multidisciplinares e cumprimento de exigências institucionais e legais.

O uso de tecnologias baseadas em Inteligência Artificial (IA) pode representar um reforço significativo para o ensino da escrita e da leitura, especialmente no âmbito acadêmico da engenharia. Há estudos, conforme os propostos na Seção 2 deste artigo, que indicam os desafios enfrentados pelos engenheiros quando da inserção no mercado de trabalho, uma vez que nem sempre dominam adequadamente a língua escrita, especialmente por não se expressarem com clareza devido à limitação de argumentação e coesão textual.

Neste estudo, serão apresentados resultados parciais quanto ao uso de IAs, como ferramenta pedagógica, em aulas de Língua Portuguesa desenvolvidas em cursos de engenharia. O principal objetivo é apresentar novas possibilidades para tornar significativo o ensino da escrita em cursos que, em alguns casos, identificam a Língua Portuguesa como elemento marginal e não como componente estruturante e importante para a formação profissional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, serão apresentadas algumas discussões que embasam o uso de IAs, como ferramenta pedagógica, para a formação de competências comunicacionais em cursos de engenharia.

Inicialmente convém destacar a importância do ensino da escrita em cursos de formação técnica, considerando que a competência discursiva é essencial para a atuação profissional (Koch, 2015; Marcuschi, 2008). Na verdade, a linguagem escrita é uma prática social que, segundo Travaglia (2009), constitui o exercício pleno da cidadania profissional, especialmente em áreas técnicas que demandam precisão e clareza.

Essa competência discursiva não se limita ao domínio das normas gramaticais, mas abrange a capacidade de produzir textos adequados aos diferentes contextos profissionais em que os engenheiros atuam. A escrita técnica exige, por exemplo, objetividade, precisão vocabular e estrutura lógica bem definida, as quais são características que, segundo Antunes (2003), devem ser trabalhadas de forma sistemática no processo formativo. Em cursos de engenharia, nos quais a comunicação escrita é frequentemente exigida na elaboração de relatórios, pareceres técnicos, artigos científicos e projetos, a ausência de um trabalho efetivo com a linguagem pode comprometer tanto a clareza da informação quanto a credibilidade do profissional diante de colegas, gestores ou instituições reguladoras.

Além disso, a inserção crítica dos estudantes em comunidades científicas e profissionais passa necessariamente pela sua capacidade de argumentar, descrever e justificar decisões por meio da linguagem escrita. Como aponta Bezerra (2014), a formação superior deve contemplar práticas de letramento acadêmico e profissional que levem em consideração os gêneros textuais próprios da área técnica, promovendo não apenas a reprodução de fórmulas linguísticas, mas o desenvolvimento da autoria e da responsabilidade comunicativa. Ribeiro, Guimarães e Silva (2012) apontam, em seus estudos, a importância do ensino de Língua Portuguesa na formação de engenheiros. Dessa forma, tal ensino deixa de ser uma etapa isolada ou meramente introdutória e passa a ocupar um lugar estratégico na formação dos futuros engenheiros, contribuindo para que sua atuação profissional seja mais eficaz, ética e socialmente relevante.

No ensino de gêneros acadêmicos em cursos de engenharia, os estudantes apresentam dificuldades em adaptar sua escrita aos diferentes contextos comunicativos exigidos pela universidade e pelo campo profissional. Isso reforça a necessidade de práticas pedagógicas que articulem a linguagem com a formação técnica, utilizando metodologias inovadoras e recursos tecnológicos que favoreçam a aprendizagem significativa. Nesse ponto, entra a importância o uso pedagógico de IAs para o desenvolvimento da escrita.

Em relação ao uso pedagógico de IAs, Moran (2015) e Kenski (2012) discutem a integração significativa das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem, apontando que seu uso deve ser orientado por objetivos claros e didáticas interativas. A prática pedagógica, segundo Lévy (2010), deve promover a inteligência coletiva mediada pelas tecnologias, favorecendo a colaboração e o protagonismo discente. Complementando essa perspectiva, Vidal e Mercado (2020) afirmam que o uso de tecnologias digitais na educação só alcança resultados efetivos quando inserido em práticas pedagógicas intencionais, voltadas ao desenvolvimento de competências cognitivas e críticas. Já Luckin *et al.* (2016) sugerem que a IA pode ser vista como um apoio à personalização da aprendizagem, atuando como ferramenta de mediação entre o conhecimento e o estudante, desde que o foco permaneça na construção ativa do saber. Por sua vez, Duque *et al.* (2024, p. 3) destacam “[...] a importância de uma abordagem ética e centrada no aluno para maximizar os benefícios dessas tecnologias na educação do século XXI”.

Quanto à inteligência artificial, autores como Luckin (2018) e Russell e Norvig (2013) analisam a potencialidade da IA na educação, destacando aplicações como assistentes de escrita, corretores automáticos, sistemas de recomendação e tutores virtuais. Nessa mesma linha, Costa Júnior *et al.* (2024) exploram a integração da IA no processo de ensino e aprendizagem, enfatizando a personalização e adaptabilidade proporcionadas por essas tecnologias. Com base nesses argumentos, entende-se que, quando aplicadas à produção textual, essas ferramentas favorecem a reescrita, o aprendizado metacognitivo e o desenvolvimento progressivo da argumentação. Já Souza e Duarte (2021) analisam a eficácia do uso do ChatGPT como apoio à reestruturação de textos acadêmicos em cursos de engenharia, ressaltando sua função como mediador linguístico e recurso de autonomia. Turbin *et al.* (2025) mostram que a utilização de IA generativa pode auxiliar estudantes na reestruturação de textos técnicos, atuando como um suporte, de uso crítico e ético, na escrita acadêmica ao passo que promove a reflexão e o aprimoramento da produção textual, especialmente em áreas como a engenharia, em que a escrita tende a ser negligenciada no processo formativo. Por fim, Silva *et al.* (2024) apontam a IA como elemento transformador no campo da educação ao passo que influencia metodologias de ensino e práticas pedagógicas além da interação entre estudantes e professores.

Esses autores, entre outros, sustentam a tese de que a articulação entre ensino de Língua Portuguesa, formação técnica e ferramentas de IA representa uma oportunidade

estratégica para alavancar o desempenho comunicativo dos estudantes, com impactos diretos em sua atuação profissional e científica.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo de caso apresenta resultados parciais e está em desenvolvimento, no ano de 2025, em uma universidade pública brasileira, com foco em turmas do curso de engenharia. A pesquisa visa compreender os impactos do uso de ferramentas de IA no desenvolvimento da escrita científica dos estudantes em aulas de Língua Portuguesa.

O primeiro momento do estudo consistiu na aplicação de uma avaliação diagnóstica, com o objetivo de identificar o perfil dos alunos quanto às suas competências iniciais de produção textual. Foi aplicado um questionário para verificar as dificuldades e conhecimentos em conteúdos de Língua Portuguesa e aplicativos de escrita cujos resultados estão expostos na Seção 4 deste artigo. Alguns dados foram categorizados conforme proposta da Análise de Conteúdo de Bardin (2004).

A partir dos dados do diagnóstico, foram estruturadas atividades de intervenção pedagógica com foco em escrita científica. As atividades estão em andamento e a principal delas é a escrita de um artigo científico com práticas que incluem reescrita, análise de coerência e coesão, correção ortográfica e exercícios de aprimoramento argumentativo com e sem uso de IA.

Os estudantes estão sendo acompanhados em sua trajetória de escrita e interação com as ferramentas digitais. A coleta de dados inclui observação participante, registro das interações em aula e produções escritas dos estudantes. Na observação participante, as atividades de escrita são monitoradas e avaliadas presencialmente, em um laboratório de informática no qual as aulas são desenvolvidas, e nos formatos síncrono e assíncrono na Plataforma Teams, na qual os dados de pesquisa são inseridos e os textos são elaborados sob a orientação docente. Nessa etapa, todos os textos produzidos são acompanhados desde o início até o momento de entrega no *site* oficial de recebimento dos trabalhos discentes da universidade. O registro das interações em aula é feito na Plataforma Teams e em arquivos docentes para posterior análise. As produções escritas dos estudantes são realizadas na Plataforma Teams sob a supervisão, orientação e monitoramento docente. Em todas as etapas de coleta de dados, o uso de IA é monitorado e anotado, ocorrendo intervenções sempre que necessário (por exemplo: quando o uso faltar com a ética para a escrita reflexiva e autoral do discente).

Serão, neste artigo, apresentados os resultados parciais, os quais, ao final das aulas de Língua Portuguesa, serão comparados com os demais dados a serem coletados a fim de identificar a importância do uso de IAs em atividades de escrita nos cursos de engenharia.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção, serão apresentados os resultados parciais de um estudo de caso iniciado em março de 2025 com término previsto para dezembro do mesmo ano. Inicialmente participaram 99 estudantes de cursos de engenharia de uma universidade pública federal de Minas Gerais, oriundos do Ensino Médio e sem graduação anterior.

Na primeira etapa, 85,8% dos participantes realizaram uma avaliação diagnóstica a partir da qual foi possível traçar o perfil dos respondentes. Ao serem questionados sobre o que esperavam aprender durante as aulas de Língua Portuguesa, o resultado foi o seguinte: 48% → escrita acadêmica e científica (artigos, TCCs, relatórios, resenhas, monografias); 36% → regras gramaticais e ortográficas (incluindo revisão e aprofundamento); 18% →

leitura e interpretação de textos; 33% → desenvolvimento da escrita de modo geral (clareza, coesão, criatividade e organização); 14% → uso acadêmico e profissional da língua (linguagem técnica, e-mails e apresentações); 40% → normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e estrutura de trabalhos acadêmicos; 5% → cultura, literatura e linguagem crítica; 6% → incerteza ou expectativa genérica. Além disso, 51,8% mencionaram ter dificuldades relacionadas à gramática. Percebe-se que muitos estudantes expressaram o desejo de aprender a escrever artigos científicos e relatórios seguindo as normas da ABNT e a linguagem exigida no meio acadêmico. As menções incluem aspectos como estrutura, coesão, formalidade e clareza, vindo ao encontro do que é proposto como um dos objetivos da disciplina.

Na sequência, ao serem questionados sobre o gênero científico que conheciam/leram e haviam elaborado, o mais indicado foi resumo (87,1% e 78,8%, respectivamente), seguido por artigo (60% e 20%, respectivamente) e trabalho acadêmico (50,6% e 35,3%, respectivamente).

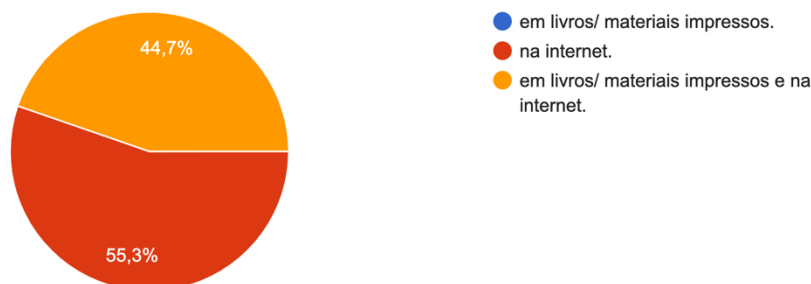
Estudantes de engenharia frequentemente enfrentam dificuldades na produção de textos acadêmicos, especialmente no que se refere à estruturação coerente das ideias e ao domínio das normas técnicas. Um estudo realizado por Resende et al. (2021) revelou que, embora muitos estudantes possuam o hábito de leitura, a prática da escrita é menos frequente e geralmente motivada por exigências curriculares. As principais dificuldades apontadas incluem a transferência de ideias para o papel e a organização coerente do conteúdo. Além disso, a falta de familiaridade com as normas da ABNT é uma barreira significativa. Muitos estudantes não recebem treinamento adequado sobre essas normas durante o ensino médio, o que dificulta a elaboração de trabalhos acadêmicos conforme os padrões exigidos no ensino superior.

Posteriormente, ao serem questionados sobre onde buscavam as informações para elaboração dos trabalhos realizados, ninguém mencionou utilizar obras impressas, conforme exposto no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Busca de informações para elaboração de trabalhos

Ao elaborar um trabalho de pesquisa (trabalho didático), você busca informações:

85 respostas



Fonte: Autora deste estudo

O fato de nenhum estudante ter mencionado o uso de obras impressas ao indicar onde busca informações para seus trabalhos mostra como os meios digitais já fazem parte do cotidiano acadêmico. Assim, o uso da inteligência artificial surge de forma natural e eficaz, acompanhando os hábitos dos estudantes e oferecendo apoio acessível e imediato para suas necessidades de aprendizagem.

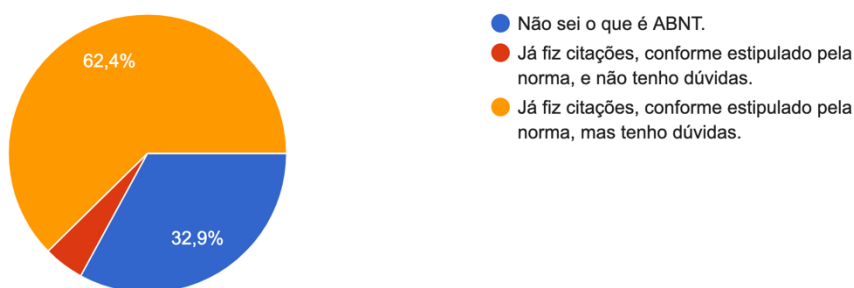
Na sequência, foram questionados se sabiam utilizar editor de textos (Word,

LibreOffice e Google Docs), com respostas que consideravam 1 como nunca utilizei e 5 como sei utilizar sem dificuldades. 47,1% dos respondentes mencionaram saber utilizar e não ter dificuldades (índices 4 e 5) ao passo que 13,5% nunca utilizaram, o que mostra a importância de utilizar ferramentas digitais próprias do ambiente profissional para formação de competências comunicacionais.

Apesar de 100% saberem o que é plágio, 84,7% nunca utilizaram software antiplágio para verificar o trabalho antes de entregar ao professor e 33,5% não sabiam o que eram as normas da ABNT, quando questionados se haviam utilizado normas de citações (Gráfico 2) e referências (Gráfico 3) para elaborar os textos acadêmicos.

Gráfico 2 – Utilização de norma para elaboração de citações

Você já elaborou textos acadêmicos utilizando citações conforme a ABNT NBR 10520?
85 respostas



Fonte: Autora deste estudo

Gráfico 3 – Utilização de norma para elaboração de referências

Você já elaborou textos acadêmicos utilizando referências conforme a ABNT NBR 6023?
85 respostas



Fonte: Autora deste estudo

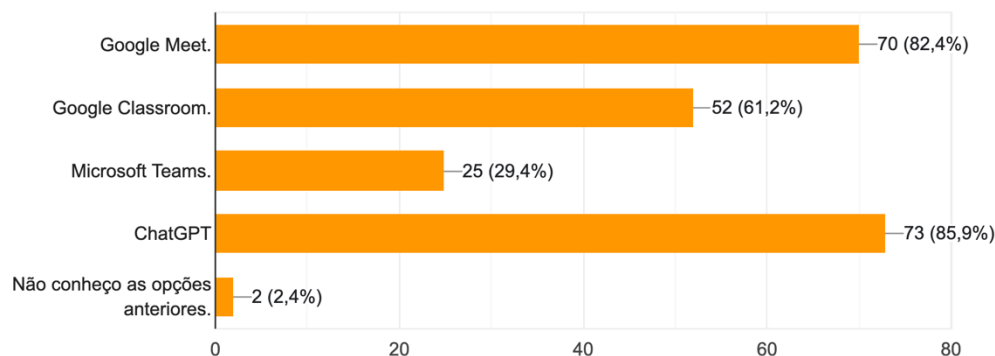
Mesmo demonstrando conhecimento teórico sobre o que é plágio, os dados revelam um intervalo significativo entre saber e aplicar boas práticas acadêmicas. Os dados sugerem que muitos ainda não dominam os procedimentos técnicos necessários para garantir a integridade e a formalidade dos textos acadêmicos, indicando a necessidade urgente de ações pedagógicas mais eficazes e práticas que integrem o ensino de normas acadêmicas, ética na produção textual e o uso consciente de ferramentas digitais.

Na sequência, os resultados evidenciam que a maioria dos estudantes de engenharia já possui familiaridade com plataformas digitais amplamente utilizadas no contexto educacional, como Google Meet (82,4%) e Google Classroom (61,2%). Destaca-se, no entanto, o expressivo número de respondentes que afirmaram conhecer e saber utilizar o ChatGPT (85,9%), conforme exposto no Gráfico 4.

Gráfico 4 – Utilização de Plataformas

Qual(is) destas Plataformas você sabe utilizar?

85 respostas



Fonte: Autora deste estudo

Esse dado revela não apenas o crescente protagonismo das ferramentas de inteligência artificial no cotidiano acadêmico, mas também o potencial pedagógico que elas oferecem para o aprimoramento da escrita científica.

Ao mesmo tempo, a baixa familiaridade com normas da ABNT (33,5% dos estudantes não sabiam o que são) e o uso quase inexistente de ferramentas antiplágio (apenas 15,3% utilizam) apontam para um desafio formativo: embora os estudantes acessem plataformas e recursos digitais, muitas vezes não os utilizam de forma crítica, ética ou tecnicamente adequada para a produção científica.

Destaca-se que o ensino da escrita acadêmica nos cursos de engenharia precisa não apenas enfatizar os aspectos formais e normativos da produção textual, mas também integrar estrategicamente o uso de IAs como o ChatGPT. Quando feito uso orientado pedagogicamente, essas ferramentas podem ajudar na elaboração de resumos, estruturação de argumentos, verificação de coerência textual e simulação de revisões, contribuindo para a autonomia do estudante e a qualidade dos trabalhos. Contudo, seu uso precisa estar articulado à formação em integridade acadêmica, à compreensão de normas e à prática de escrita autoral.

Por fim, para verificar o conhecimento prévio dos estudantes de engenharia em relação à escrita científica, foi solicitada a eles uma definição pessoal e posicionada sobre o tema, sem recorrer a cópias. A análise das 85 respostas coletadas permitiu a categorização em sete grupos temáticos, revelando aspectos sobre o perfil formativo desses estudantes.

A maioria dos respondentes (56,4%) associa a escrita científica a uma linguagem formal, técnica e objetiva, demonstrando consciência de que esse tipo de produção textual exige um distanciamento da linguagem cotidiana. Um número também expressivo (38,8%) relaciona a escrita científica ao uso de normas acadêmicas, especialmente a ABNT, o que reforça uma percepção voltada à padronização formal, muitas vezes limitada à formatação

do texto.

Por sua vez, 36,4% dos estudantes mencionaram que a escrita científica deve estar fundamentada em pesquisas, dados e comprovações, indicando uma compreensão parcial sobre a função epistemológica da escrita na produção do conhecimento. Ainda assim, observa-se que essa concepção, em muitos casos, aparece de forma genérica e pouco aprofundada.

Outros 31,7% relacionam diretamente a escrita científica à produção de gêneros acadêmicos como artigos, relatórios e Trabalhos de Conclusão de Curso. Essa associação, embora válida, muitas vezes substitui a compreensão do conceito de escrita científica por exemplos de produtos, revelando uma tendência a confundir forma e finalidade.

Por outro lado, 17,6% das respostas apresentaram definições vagas, imprecisas ou equivocadas, e 10,5% afirmaram não saber o que é escrita científica. Ou seja, mais de um quarto dos respondentes demonstrou desconhecimento relevante sobre o tema, o que acende um alerta para a necessidade de ações formativas mais estruturadas.

A presença de respostas com vocabulário limitado, argumentos frágeis e confusão entre aspectos formais e conceituais reforça a importância de integrar, de maneira planejada, recursos de inteligência artificial como o ChatGPT, já amplamente conhecidos por esse público, como ferramentas de apoio à leitura, análise e produção de textos científicos.

Assim, a análise evidencia que, embora a maioria dos estudantes possua noções básicas sobre a escrita científica, esse conhecimento é frequentemente superficial, focado na forma e desvinculado da função social e cognitiva da escrita acadêmica. Tais resultados reforçam a pertinência de ações pedagógicas que articulem teoria e prática, orientadas por exemplos concretos, discussões guiadas e o uso responsável da IA no processo formativo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados parciais apresentados neste estudo revelam tanto os desafios quanto as possibilidades do ensino de escrita em cursos de engenharia, especialmente no que se refere à formação crítica e comunicativa dos estudantes. Apesar de demonstrarem familiaridade com plataformas digitais e ferramentas de Inteligência Artificial, como o ChatGPT, muitos ainda apresentam dificuldades na estruturação de textos científicos, no domínio das normas acadêmicas e na elaboração de argumentos coesos e fundamentados.

As aulas de Língua Portuguesa, ainda em andamento, têm sido organizadas com atividades práticas que articulam teoria e prática textual, incentivando os estudantes à produção de artigos científicos. Nessas atividades, o uso pedagógico da IA é estimulado de maneira orientada e reflexiva, com foco no desenvolvimento de uma escrita crítica, ética e autoral. Propõe-se que os estudantes não apenas utilizem essas ferramentas como apoio técnico, mas que compreendam seus limites e possibilidades no processo de construção do conhecimento.

Este estudo aponta para a importância de uma abordagem pedagógica intencional e interdisciplinar, em que a Língua Portuguesa desempenha papel estratégico na formação de engenheiros capazes de comunicar-se com clareza, precisão e responsabilidade. Integrar a IA ao ensino da escrita, sobretudo em cursos tradicionalmente voltados às ciências exatas, pode ampliar significativamente a eficácia das práticas formativas, desde que esse uso esteja alinhado a princípios éticos e ao desenvolvimento da autonomia discente.

Convém destacar que novos dados serão coletados, principalmente quanto ao uso pedagógico de IA para a elaboração de um artigo científico de forma coletiva e colaborativa. A previsão é de que os dados finais estejam disponibilizados, até dezembro de 2025, para

análise e discussão, inseridos em uma nova publicação.

Conclui-se que promover o uso consciente da inteligência artificial no ensino da escrita, em paralelo ao fortalecimento das competências linguísticas e discursivas, representa um caminho significativo para qualificar a formação dos futuros profissionais da engenharia.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática**: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2003.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2004.

BEZERRA, Benedito Gomes. Gêneros acadêmicos em cursos de especialização: conjunto ou colônia de gêneros? **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 12, n. 3, p. 443-461, set. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/zCBfftjzHMPFMRc3SPcRzSx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 3 maio 2025.

COSTA JÚNIOR, João Fernando *et al.* Novas tecnologias na educação: a Inteligência Artificial (IA) e o processo de ensino e aprendizagem. **Contribuciones A Las Ciencias Sociales**, [s. l.], v. 17, n. 5, p. e6648, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.5-038. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/6648>. Acesso em: 14 mar. 2025.

DUQUE, Rita de Cássia Soares *et al.* Tecnologias digitais associadas a IA na formação docente. **Caderno Pedagógico**, Curitiba, v. 21, n. 4, p. e3651, 2024. DOI: 10.54033/cadpedv21n4-053. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/3651>. Acesso em: 24 maio 2025.

KOCH, Ingedore Grünfeld Villaça. **Introdução à linguística textual**: trajetória e grandes temas. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologia e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papyrus, 2012.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2010.

LUCKIN, Rose *et al.* **Intelligence unleashed**: An argument for AI in education. London: Pearson Education, 2016. Disponível em: <https://static.googleusercontent.com/media/edu.google.com/pt-BR//pdfs/Intelligence-Unleashed-Publication.pdf>. Acesso em: 4 maio 2025.

LUCKIN, Rosemary. **Machine learning and human intelligence**: The future of education for the 21st century. London: UCL Institute of Education Press, 2018. Ebook. Disponível em: <https://discovery.ucl.ac.uk/id/eprint/10178695/1/Machine%20Learning%20and%20Human%20Intelligence.pdf>. Acesso em: 24 maio 2025.



MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

RESENDE, Rafaela Giani de *et al.* Levantamento sobre hábitos de leitura e escrita entre estudantes de engenharia. **Revista (Entre Parênteses)**, [s. l.], v. 10, n. 1, p. e021002, 2021. DOI: 10.32988/rep.v10n1.1118. Disponível em: <https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/article/view/1118>. Acesso em: 12 abr. 2025.

RIBEIRO, Ana Elisa; GUIMARÃES, Izabella F.; SILVA, Suelen E. Costa da. Aulas de Português na formação de engenheiros: expectativas e concepções de alunos e professores de instituição pública em Minas Gerais. **Scripta**, Belo Horizonte, v. 16, n. 30, p. 117-136, 2012. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/scripta/article/view/4243>. Acesso em: 24 maio 2025.

RUSSELL, Stuart; NORVIG, Peter. **Inteligência artificial**. Tradução: Regina Célia Simille. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

SILVA, Mário Luiz Amorim da *et al.* A educação na era da inteligência artificial: transformações no ensino-aprendizagem. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, [s. l.], v. 17, n. 4, p. e6525, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.4-242. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/6525>. Acesso em: 14 mar. 2025.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 2009.

TURBIN, Ana Emília Fajardo *et al.* Letramentos na Academ.IA: Interseção entre o ChatGPT e o Letramento Digital Crítico na Produção de Trabalhos Acadêmicos. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, [s. l.], v. 11, n. 1, p. 375-394, 2025. DOI: 10.12957/riae.2025.86284. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/riae/article/view/86284>. Acesso em: 24 maio 2025.

VIDAL, Odaléa Feitosa; MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. Integração das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação em Práticas Pedagógicas Inovadoras no Ensino Superior. **Revista Diálogo Educacional**, [s. l.], v. 20, n. 65, 2020. DOI: 10.7213/1981-416X.20.065.DS10. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/26157>. Acesso em: 2 mar. 2025.



THE IMPORTANCE OF USING ARTIFICIAL INTELLIGENCE IN PORTUGUESE LANGUAGE CLASSES IN ENGINEERING PROGRAMS IN BRAZIL

Abstract: *This article presents partial results of a case study on the pedagogical use of Artificial Intelligence (AI) in Portuguese language classes within engineering programs at a Brazilian public university. Based on a qualitative analysis, it discusses how AI-based tools can contribute to the development of language skills in engineering students, who are traditionally trained with a technical focus. The research starts from the recognition that, despite the strong technical training in these programs, there is a significant gap in students' communication skills, especially in scientific writing. The study began in 2025 with 99 students and is based on an initial diagnostic, questionnaires, and observations, as well as the implementation of practical activities focused on scientific article writing. The data indicate that although students are familiar with digital tools and generative AI, such as ChatGPT, they still struggle with academic standards, text structure, argumentation, and the ethical use of sources. It was also observed that their understanding of scientific writing is superficial, often confusing form with function. The study advocates for the guided and critical use of AI as a complementary resource in writing instruction, promoting autonomy, authorship, and reflective thinking. It highlights the importance of interdisciplinary and intentional pedagogical approaches that integrate language skills with technical practices, thus enhancing the comprehensive education of future engineers. Final results will be presented in a later publication.*

Keywords: *artificial Intelligence, Portuguese language teaching, engineering, scientific writing, higher education.*

